

XXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Tem na Biblioteca

O último Congresso Brasileiro de Psiquiatria, ocorrido em outubro em Brasília, mostrou que a Psicanálise vem conquistando um espaço cada vez maior nesses eventos. Tradicionalmente, há a mesa redonda que a Associação Brasileira de Psiquiatria [ABP] realiza em conjunto com a Febrapsi, este ano com o tema "A pessoa do analista". Pedro Gomes participou representando a SBPRJ. Desta vez tivemos um curso, único com tema psicanalítico entre os 20 selecionados, sobre "A Psicanálise e as patologias graves: diagnóstico, compreensão psicodinâmica e abordagens terapêuticas" por mim coordenado, e que teve como colaboradores Maria Cristina Amendoeira e Sergio Almeida. Participamos, também, de mesas redondas [aderência ao tratamento, suicídio, transtornos mentais graves]. Uma dessas mesas, somente com psicanalistas de sociedades do Rio e de Porto Alegre ligadas à IPA e mais um analista da Escola Brasileira de Psicanálise, lotou o auditório e muitos congressistas retornaram da porta sem poder entrar.

A presença da Psicanálise nos Congressos da ABP é resultado de um investimento de longa data da Febrapsi e da nossa Sociedade, e vem ao encontro de uma pequena, porém consistente, revalorização dos fenômenos inconscientes e da compreensão psicodinâmica no campo psiquiátrico. Por enquanto, o interesse está mais localizado no campo das patologias graves, onde o arsenal medicamentoso e as psicoterapias direcionadas ao sintoma não abarcam a complexidade dos casos. Nota-se nos participantes das atividades uma preocupação em entender e lidar com as intensas reações emocionais que acontecem no trabalho com esses pacientes.

Nas conversas de corredor entre os psicanalistas presentes no Congresso, discute-se sobre a necessidade de divulgarmos a amplitude do alcance da Psicanálise. Não é uma tarefa fácil, pois a grande maioria dos psiquiatras, assim como de outros profissionais da área da saúde mental, foi formada nas duas últimas décadas sob referenciais distantes da especificidade de uma reflexão psicanalítica. Mas passos importantes têm sido dados, o que se pôde constatar nesse Congresso.

Bernard Miodownik

Thomas Ogden sabe das coisas. Escreveu uma série de artigos no IJP em que revê e atualiza aspectos da obra de vários autores, especialmente a contribuição de cada um para se entender a formação do e o trabalho no campo intersubjetivo. No último da série retorna a um psicanalista um tanto esquecido, assim como pouco lido atualmente. Em "Reading Harold Searles" (IJP 2007 88: 353-369), Ogden fala desse clínico norte-americano, com um vasto trabalho com as patologias graves, que soube como poucos expressar em palavras o clima emocional de uma sessão analítica ressaltando a capacidade que o analista tem de usar a si mesmo como instrumento psicanalítico.

Aproveitem a oportunidade para escolher um ou outro artigo nos três livros de Harold Searles que temos na biblioteca. Realmente é uma leitura diferente do que habitualmente se lê em Psicanálise.

Bernard Miodownik

Boas novas

Parceria

Conceição Davidovich, Sonia Eva Tucherman e Viviane Frankenthal são agora responsáveis pelos eventos relacionados à psicanálise do Centro Cultural do Solar de Botafogo. As colegas já estão a frente deste projeto e firmaram uma parceria com a SBPRJ, que possibilitará a divulgação da Sociedade, assim como nossa participação em diversas atividades. Começaremos neste mês de novembro com um debate com Luiz Fernando Gallego e a antropóloga Mirian Goldenberg sobre a peça *Traição*, de Harold Pinter, em cartaz no Solar de Botafogo [Rua General Polidoro 180].

Lançamento

Depois de muito trabalho com a edição, revisão e etc fecharemos o ano com uma gratificante recompensa pelo grande empenho: na terça-feira, dia 02 de dezembro, a partir das 19h, será o lançamento da coleção *Ler e Pensar* – em três volumes, *Sexualidade, Família e Sentimentos*.

Estacoleção, lançada pela editora Mauad, é uma coletânea de textos selecionados dos programas *Escutar e Pensar* transmitidos pela rádio MEC.

Prestígie esta realização da SBPRJ na livraria Timbre, no shopping da Gávea.

Divagar é preciso

Em homenagem ao maior nome das letras brasileiras, divagamos em torno da vida e da obra de Machado de Assis.

O evento "Machado de Assis e a Psicanálise no Século XXI" ocupou todo o sábado 11/10/2008 sem cansar o público, que apreciou o encontro com entusiasmo.

Edna Vilete, da SPRJ, abriu os trabalhos e emocionou o público comentando o conto "Pai contra Mãe", seguindo-se articulados comentários de Carlos Doin sobre a obra de Machado e sua vida.

A escritora Bella Jozef prestigiou o evento com texto sobre Dom Casmurro, escrito em parceria com a analista Rosine Perelberg, e Luiz Ricardo Prado Oliveira, do Círculo Psicanalítico, abordou o romance "Esaú e Jacó" de forma original.

Da SBPRJ também apresentaram textos muito bem recebidos os colegas Roberto Martins, Henrique Honigsztejn e Luiz Gallego, seguindo-se a palestra de encerramento de Sergio Paulo Rouanet, da Academia Brasileira de Letras e "Amigo da SBPRJ", com a verve e o brilho habituais. Alguns textos estão disponíveis no site da SBPRJ.

Recomenda-se a leitura ou releitura de todos os seus contos e romances, especialmente dos menos estudados, "Esaú e Jacó" e Memorial de Aires.

Luiz Fernando Gallego

Sobre a entrevista com o casal Rustin

Agradecemos aos colegas: Carlos Plastino, amigo da Sociedade, Lúcia Palazzo, Márcia Ganime, Munira Aiex, Ruth Naidin, Sérgio Nick, Sonia Bromberger, Teresa Rocha e Wania Cidade pelas perguntas endereçadas ao casal.

Infelizmente a entrevista não foi realizada, pois não recebemos nenhuma resposta aos e-mails enviados.

Entre nessa festa!

A festa de confraternização da nossa SBPRJ será no dia 29 de novembro – sábado, às 21h30m, na Casa de Espanha [R. Vitória da Costa, 254 - Humaitá].

Os ingressos estão a venda na secretaria.

Vamos confraternizar!



Editorial

Em setembro, completaram-se 100 anos da morte de Machado de Assis, choveram tributos por todos os cantos do país ao romancista, contista, poeta e teatrólogo brasileiro. Considerado um dos mais importantes nomes da literatura, Machado, segundo o crítico Harold Bloom, é identificado como “o mais supremo literário negro de todos os tempos”. A SBPRJ teve um dia inteiro dedicado a ele. Leia em *Divagar* é preciso.

Divido com os colegas minha emoção e alegria de ver a conquista de Obama nas eleições dos EUA. Como disse Mandela: “A vitória demonstrou que nenhuma pessoa, em nenhum lugar do mundo, deve ser impedida de sonhar para transformar o mundo num lugar melhor”. Nós, psicanalistas, bem sabemos disso, assim como sabemos da influência da história, construída pelos homens e pelas sociedades, na criação de novos modelos na busca de solução para os nossos problemas. Que esta vitória inspire a todos!

Vivemos também, na SBPRJ, um processo eleitoral para a sucessão do Conselho Diretor. Momento de tensão, onde dialogar por vezes é difícil, até doloroso, pois as diferenças e conflitos ficam expostos. Nas reuniões informais, identificamos nos colegas a esperança de ver a Sociedade crescer. Mas, em algumas ocasiões, é árduo conversar sobre as idéias com as quais cada um se identifica. Vejo-me de novo tentada a recorrer ao discurso de Obama, parafraseando Lincoln: [...] *não somos inimigos, mas amigos. Embora as paixões os tenham colocado sob tensão, não devem romper nossos laços de afeto. [...] nossas histórias são diferentes, mas nosso destino é comum [...]*. Somos todos movidos pelo amor à Psicanálise e pela SBPRJ, e devemos ser gratos àqueles que se dispõem a trabalhar pela Instituição, neste momento, especialmente, aos colegas Miguel Calmon e Pedro Gomes, recentemente indicados à presidência.

Wania Maria Coelho Ferreira Cidade

Assembléia de Delegados da FEPAL em Santiago

A Assembléia de Delegados ocorreu durante o Congresso da FEPAL e a SBPRJ esteve representada por mim e por Conceição Davidovich. A ata da reunião será divulgada logo que estiver pronta.

Dois temas foram destaque e considero importante que os membros tomem logo conhecimento: o primeiro foi a discussão sobre o próximo Congresso, que por acordo prévio seria realizado na Venezuela. Devido aos conflitos internos deste país, optou-se pela Isla Margarita, escolha aprovada unanimemente. A FEPAL ficou de realizar uma visita ao local para decidir quanto à real viabilidade de realização do Congresso na Venezuela. O segundo ponto foi uma ampla discussão sobre os critérios para se formar comissões de trabalho na FEPAL. Este debate já vem se realizando desde o início da gestão anterior e foi tema de dois encontros de Presidentes em Montevideú. No primeiro, foi escolhida uma comissão para elaborar os critérios para serem votados em Assembléia de delegados, o que acabou sendo realizado em Santiago. A FEBRAPSI, desde a gestão anterior, tem um papel agregador importante e de peso na união das Sociedades brasileiras em torno da proposta aprovada.

A importância deste tema se deve ao fato de que comissões eram formadas e se perpetuavam, criando conflitos entre os membros das Sociedades cujos representantes faziam parte das comissões. Discutiu-se então, que as comissões deveriam ter tempo de duração e propósitos bem definidos e que a escolha dos membros deveria ocorrer de comum acordo entre a direção da FEPAL e a direção da Sociedade a que pertence o membro indicado ou convidado para fazer parte de uma comissão.

Foi discutido que muitas vezes uma comissão é coordenada por um membro que entra em choque com a direção de sua Sociedade, o que torna a comissão não só um foco de atritos como também inoperante.

Estabeleceram-se critérios financeiros que cubram as despesas com o trabalho das comissões sem onerar as Sociedades componentes.

Altamirando Andrade

Artigos no Site

Informamos a todos a inauguração de uma nova área em nosso site: “Artigos”, onde você encontrará, tanto em área restrita como aberta, os trabalhos apresentados nos eventos de nossa Sociedade.

Para ter acesso a esta área basta entrar no nosso site www.sbprj.org.br. Clique em Publicações e, em seguida em “Artigos”.

Consulte sempre esta área, pois atualizaremos mensalmente.

Nazli F. Sasson



Em um sábado de Supervisão entre pares

Financiamento para Atividades Científicas

Ao longo dessa gestão, houve uma grande demanda de membros da nossa Sociedade por financiamento para participar de eventos científicos nacionais e internacionais. Este fato é um indicador positivo para a SBPRJ e é interesse do Conselho Diretor que a participação dos membros continue presente nos eventos e até incrementada.

No entanto, os pedidos recebidos pelo Conselho Diretor esbarram nas limitações orçamentárias da nossa Sociedade. Os regulamentos existentes privilegiam o financiamento da participação política, necessária por razões conhecidas: Presidente e Diretor do Instituto nos Congressos da FEBRAPSI, FEPAL e IPA; Presidente no Congresso da ABP [da qual a SBPRJ é federada]; e delegados da FEBRAPSI e FEPAL. Os gastos correspondentes a essas tarefas têm um peso significativo no orçamento.

Os pedidos para participação em eventos científicos vêm tanto de membros que são representantes nos diversos comitês nacionais e internacionais quanto de colegas que são convidados ou têm os seus trabalhos selecionados para apresentação em fóruns científicos. O Conselho Diretor não poderia atender a todas as solicitações recebidas e entendeu que estabelecer um critério de prioridade sem uma discussão ampla na Sociedade certamente criaria injustiças. A busca de recursos externos, pleiteada por outros Conselhos, até o momento foi infrutífera. Há um pedido do PROPIS para alterações estatutárias que permitam receber ajuda específica, mas não foi possível discutir o assunto na pauta da AGO de julho deste ano.

O atual Conselho Diretor entende que é uma discussão que deve prosseguir na busca de critério uniforme que atenda ao interesse comum.
Conselho Diretor

Sobre as conferências do casal Rustin

Margaret e Michael Rustin nos apresentaram com a apresentação dos seus trabalhos sobre narcisismo, vínculos intrafamiliares e desafios do trabalho com crianças e famílias adotivas. Discorreram sobre os temas com profundo conhecimento teórico, sólida experiência profissional e com seriedade, mas sem perder a leveza, o bom humor, a sensibilidade e a troca afetiva com os participantes. Muito me tocou a capacidade dos dois de transmitir com vivacidade os conceitos ali expostos. Com firme formação acadêmica nos colocam frente a vários desafios, quando, por exemplo, questionam: qual o lugar da psicanálise no campo científico e social? Que tipo de formação queremos? Como vamos lidar com demandas de mercado cada mais individualistas, com cobranças de cumprimento de metas, que levam a um narcisismo patológico em detrimento da valorização da experiência emocional e da troca afetiva?

Desenvolvem a idéia que “o narcisismo, com referência a um sentido do eu como um objeto de cuidado e amor...” é fundamental para a sobrevivência da mente, ao contrário do narcisismo patológico, entendido como defesa contra a dor psíquica originada pelos estados de dependência vividos nos relacionamentos. A discussão dos trabalhos também foi muito rica, uma vez que puderam conversar livremente sobre diversos temas. Fizeram um contraponto das questões individuais com as sociais, sempre levando em consideração a contextualização histórica. Apontaram a importância da escuta analítica, no sentido de ouvir singularmente a necessidade de cada indivíduo, como também de cada cidadão social. É preciso encontrar o método e a abordagem adequados para cada situação, seja ela na clínica particular ou nos serviços institucionais, para fazermos frente aos inúmeros desafios da atualidade. Como por exemplo, a adoção de crianças, as relações familiares na suas mais diversas configurações, a importância do relacionamento fraterno (irmãos como sustentação emocional nas famílias), a criação de laços solidários em sociedades que estimulam o isolamento afetivo, os desafios na travessia da adolescência, o respeito pelas diferenças, enfim muitas outras questões que transbordam este reduzido texto.

As duas faces do narcisismo nos fazem pensar que precisamos encontrar “ações específicas”, como nos ensina Freud, para nos lançarmos e investirmos “além” do conforto dos consultórios, que pode nos deixar encastelados como analistas intocáveis. Os projetos abraçados pelo PROPIS, na SBPRJ, trazem este vigor, pois remetem-nos à necessidade de engajamento nesta troca com a comunidade, veiculando o conhecimento psicanalítico no sentido da promoção de saúde mental.

Finalmente, acentuo que os Rustin nos incentivaram a acreditar nas pequenas ações, que somadas geraram grandes resultados. Vale à pena ler os artigos de analistas com uma visão tão ampla das vicissitudes humanas.

Lúcia Palazzo

Resenha sobre a jornada com o casal Rustin

Foi um evento rico a jornada com o casal Rustin. Sala cheia, muita gente de fora, apresentações interessantes e participação inteligente do nosso público.

Os Rustin trouxeram trabalhos sobre adoção, narcisismo e relações entre irmãos, todos baseados em ampla experiência clínica na Tavistok de Londres. Com forte viés social, sua abordagem claramente valoriza o componente amoroso existente nas relações humanas, notadamente na relação entre irmãos. Mas não só nas relações entre irmãos.

Ao falarem sobre alguns casos críticos de adoção, eles contribuíram com trabalho clínico de primeira e enfatizaram a necessidade da atenção e do trabalho concomitante com os pais e demais familiares da criança adotada.

Da mesma forma, no trabalho sobre narcisismo, visto como estratégia de defesa em ambientes de grande hostilidade, defenderam nossa atuação como psicanalistas junto à comunidade maior, através de trabalho de sensibilização, orientação e engajamento de outros profissionais. Ainda que seja trabalho lento e de proporções pequenas diante das imensas necessidades, aqui no nosso país, é trabalho imprescindível.

Diante do momento de transição que vivemos na Sociedade, com eleições à vista, não custa lembrar a oportunidade de todos os temas abordados pelos Rustin: a importância do laço amoroso entre irmãos e o engajamento social dos psicanalistas.

Ruth Naidin

Psicanálise e Envelhecimento

O grupo de Estudos sobre Psicanálise e Envelhecimento continua produzindo. No XIV World Congress of Psychiatry que se realizou no mês de setembro em Praga, República Tcheca, a nossa colega Maria Cristina Reis Amendoeira apresentou uma atualização do PÔSTER premiado como melhor pesquisa no Congresso da IPA em Berlim. Além deste trabalho, Maria Cristina também foi co-autora do vídeo "Reducing stigma and discrimination against older people with mental disorder - the brazilian perspective".

XVII Encontro Latino-americano do Pensamento de Winnicott

O Encontro contou com a participação intensa de nossos colegas da SBPRJ. Aída Ungier, Anna Lúcia Melgaço, Eliane Pessoa, José Outeiral, Maria Cecília Schiller, Maria do Carmo Palhares e Sérgio Belmonte abrilhantaram o evento com a apresentação de seus trabalhos e comentando casos clínicos. Júlio de Mello recebeu uma bela homenagem com depoimentos emocionados de colegas de todo o Brasil.

BIBLIOTECA

LIVROS

RUSTIN, Margaret; QUAGLIATA, Emanuela (Ed.). *Assessment in child psychotherapy*. Rev. ed. London: Karnac, 2004. 180p.

MEYER-PALMEDO, Ingeborg (Org.). *Sigmund Freud, Anna Freud. correspondência 1904-1938*. Porto Alegre: L&PM, 2008. 511p.

OUTEIRAL, José Ottoni (Org.) et al. *Winnicott: seminários gaúchos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 253p.

ANDRÉ, Jacques. *As origens femininas da sexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 148p.

CHATEL, Marie-Magdeleine. *Mal-estar na procriação: as mulheres e a medicina da reprodução*. Rio de Janeiro: Campo matémico, 1995. 143p.

CLERGET, Stephane. *Adolescência: a crise necessária*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 261p.

GRAÑA, Roberto B.; PIVA, Angela B. S. (Org.). *A atualidade da psicanálise de adolescentes: formas do mal-estar na juventude contemporânea*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 33p.

Agradecimento

A Biblioteca agradece à Dra. Telma Barros Cavalcanti a doação do livro *El tiempo del sujeto, da auto-ria* de José E. Milmaniene.

Resenha publicada no IJP

O livro *Language and the construction of thought*, organizado por José Renato Avzaradel, teve sua resenha publicada no IJP, v.89, n.4, agosto de 2008. Este livro contém diversos artigos de vários psicanalistas brasileiros e foi resenhado por Ruggero Levy.

É a primeira vez que uma resenha de livro brasileiro é publicada no International Journal of Psycho-analysis.

Corpo, Tempo e Envelhecimento

Este é o título do texto de autoria da colega Miriam Fainguelernt, publicado na Revista *Psiquê*, n. 33, 2008. Vale à pena conferir!

CONSELHO DIRETOR 2007-2008

Presidente: Altamirando Matos de Andrade Jr.
 Vice-Presidente: Maria Helena Rego Junqueira
 1º Secretário: Bernard Miodownik
 2º Secretário: Mariza Dutra d'Abreu
 1º Tesoureiro: Leticia Tavares Neves
 2º Tesoureiro: Marília Machado De La Cal
 Diretor do Instituto: Sônia Eva Tucherman
 Vice-Diretor do Instituto: Ruth Lerner Froimitchuk
 Secretária do Instituto: Miriam Fichman Fainguelernt
 Diretor do Conselho Científico: Maria da Conceição Moraes Davidovich
 Secretário do Conselho Científico: Luis Fernando Guedes Gallego Soares
 Diretor do Conselho Profissional: Sérgio Eduardo Nick
 Secretária do Conselho Profissional: Maria Regina H. Newlands Trotto
 Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Admar Horn
 Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Ruth Naidin

Deptº. de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação:
 Diretor: Wania Maria C. F. Cidade
 Secretária: Munira Aiex Proença

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica:
 Diretor: Giorgio Trotto
 Secretária: Flavia Costa Strauch

REVISTA TRIEB

Editores: Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal
 Assessora Editorial: Munira Aiex Proença

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: Wania Maria C. F. Cidade
 Co-Editora: Christina Nicoll S. Cavallari
 Projeto Gráfico: Celyne Alvim
 Secretária: Celyne Alvim

Roster

Dra. Carla Ida Serpa
 serpa.cais@gmail.com

Dra. Guacia Fiszman
 guaciafiszman@globo.com

Psic. Ignês Lidia Capeler
 ignescapelerrocketmail@yahoo.com.br

Psic. Joyce de Araujo Keusen
 keusen@globo.com

Dra. Isabel Pessoa Pereira da Cunha
 Tel. Cons. 2286-1362
 Cel. 8341-4646

Psic. Mª Eleonora Nascimento Silva
 Res.: Av. Epitacio Pessoa,
 4560 / 1201 Lagoa

Psic. Maria Paula Richaid
 Residência: R. Almirante Pereira Guimaraes, 17/601 - Leblon
 Cep 22440-005 Tel.: 2274-0490

Psic. Margarida Torres Costa
 margaridacosta@predial.com.br

O PROPIS no XXVII Congresso da FEPAL

“La manera en que una realidad narrada adquire significados inesperados”
 “La materialización de lo inmaterial y La particularización de lo genérico”.

Estas duas frases tiradas de um livro sobre Pablo Neruda me remeteram a dois trabalhos do PROPIS, apresentados nesse último congresso [não tive a oportunidade de assistir ao terceiro, apresentado pela Eloá Bittencourt]. Antes de começar a falar das exposições que assisti, quero parabenizar a equipe que tão bem se fez representar.

As frases acima citadas não só me remeteram ao grupo, como resumem, muito bem, as exposições. O PROPIS, na pessoa da Flávia Strauch, apresentou em um primeiro momento todos os projetos que vêm sendo desenvolvidos, com os respectivos nomes das pessoas que os desenvolvem e que assinam, junto com ela, a autoria do trabalho. Eu não tinha me dado conta do tamanho desta iniciativa. Fiquei encantada com todos os projetos e muito interessada em participar deste movimento.

O segundo trabalho foi representado por Maria Tereza Rocha, “Rio, que cidade é essa”, me emocionou muito. Penso que não só a mim, mas a muitos outros presentes na platéia. Foi realmente uma idéia brilhante produzir um vídeo da edição do evento, com o mesmo nome do trabalho, intercalando as falas dos participantes de forma que produzisse um texto coerente. Vimos, além disso, através de fotografias, cenas de um cotidiano, que para nós, pessoas do asfalto, nunca vamos ter idéia do que seja. Foram estas cenas que me fizeram acreditar no valor deste trabalho. Cenas de crianças, ainda inocentes e tomadas por uma realidade, que ainda não definem, por não possuírem um aparelho psíquico capaz desta elaboração, mas que, apesar da adversidade, conseguem fazer de suas vidas algo prazeroso.

Mais uma vez parabenizo as pessoas que acreditam e que continuam lutando para que este trabalho possa ainda render muitos e muitos frutos. E assim é que eu acho que elas conseguiram materializar o imaterial e particularizar o genérico, com sofisticação e realismo.

É através da palavra narrada que vamos dar sentido às coisas. A apresentação da Teresa deu sentido a algo que sempre senti e nunca soube expressar.

Maria Teresa Lopes

Psicoterapia Analítica de Grupo

O Departamento de Psicoterapia Analítica de Grupo, visando divulgar seu trabalho, pede a todos os colegas que pretendam atender grupos terapêuticos que informem o tipo de grupo, duração, local de atendimento e horário, até o dia 28/11/2008, à Regina, na secretaria, ou entrem em contato com José Carlos Carpilovsky (se possível à noite, pelos telefones 2551-6325 ou 2551-3825).

Bernard Golse

No dia 20 de outubro tive a oportunidade de conhecer Bernard Golse e de ser apresentada, de forma clara e cuidadosa, aos estudos sobre Transmissão Transgeracional.

Foi com prazer que encontrei o auditório da Sociedade quase lotado, numa segunda-feira à noite. O público era composto por pessoas da casa, além do grupo que estuda e integra a Clínica pais-bebê e de estudantes interessados no assunto das chamadas Intervenções Precoces.

A conferência iniciou com a apresentação de Eliane Pessoa, que, de forma afetuosa, explicou a importância e a seriedade do trabalho de Golse e sua constante colaboração para os estudos do tema em nossa instituição. Pelas contas feitas, nosso convidado já veio ao Brasil por volta de dezoito vezes, o que explicaria sua desenvoltura com nosso auditório e algumas expressões em português.

Em seguida, Bernard Golse deu uma verdadeira aula, explicando o fecundo conceito de Transmissão e alertando que é preciso compreendê-lo cuidadosamente para não generalizá-lo e, assim, perder sua importância para a questão da Transgeracionalidade. De forma geral, mostrou que o conceito de Transmissão está relacionado com a abordagem que permite refletir sobre a questão da identidade. Uma identidade narrativa, que seria a capacidade da pessoa de poder contar sua existência para os outros e para si própria, envolvendo suas raízes, de onde veio e o que recebe como herança, que de forma alguma é passiva.

Para dar melhor compreensão ao que falava, Golse começou sua exposição com Freud e o conceito de Identificação e depois explicou a origem do conceito de Transmissão Psíquica, oriundo da Terapia Sistêmica. Sempre referindo alguma relação aos estudos de Serge Lebovici, nosso ilustre convidado pôde demonstrar o interesse dos psicanalistas que se voltaram para estudar as interações precoces. Detalhadamente, fomos introduzidos ao tema, sempre costurado por embasamento teórico psicanalítico e pela experiência clínica dando vivacidade e fundamento para a prática da intervenção precoce.

No final, apesar do pouco tempo para a discussão, as questões pululavam. Agora entendo porque Bernard Golse, disse que não seria a última vez que estaria por aqui. Aguardemos o próximo evento.

Um abraço a todos,

Samantha Nigri

Evento da Clínica Social

Registramos a passagem do Luis Cláudio Figueiredo na Sociedade, em evento da Clínica Social, como um momento muito rico, emocionante e inspirador. Nosso muito obrigada a ele e a Clínica.

Maria do Carmo Gomes Soares

Sessão Clínica de dezembro

A Sessão Clínica de encerramento das atividades do Conselho Científico deste ano será apresentada pelo Dr. José Cândido Bastos, no dia 04 de dezembro, às 21h15m, na SBPRJ. Estão todos convidados!